

As disposições sociais do repórter-amador e os novos espaços da comunicação¹

Sheila BORGES²

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

Resumo

Este artigo pretende contribuir para a criação de uma linha de investigação em comunicação, que entrecruze os campos do jornalismo e da sociologia para entender as disposições sociais que levam o cidadão comum a querer produzir notícia. Assim, ele dribla a mediação da imprensa e institui novos espaços comunicacionais com ênfase nos aspectos local e regional. A proposta é mudar o foco das pesquisas, direcionando os estudos para a análise dos esquemas disposicionais que esse ator aciona quando desempenha o papel de repórter-amador³. Esses esquemas são construídos inconscientemente por meio dos múltiplos processos de socialização ao longo da trajetória de vida de cada ator. Como ponto de partida, no entanto, há uma sinalização de que quatro variáveis motivam esse cidadão mais frequentemente: as disposições para as ações sociais, políticas, culturais e religiosas.

Palavras-chave: repórter-amador; mídia; comunicação local; sociologia.

INTRODUÇÃO

O senso comum pode nos apontar diversos motivos que levam um indivíduo a sair de sua zona de conforto de consumidor da notícia para querer desempenhar o papel de repórter-amador por meio do qual deixa de ser um ator passivo, colabora com a grande imprensa e se posiciona como autor de um espaço próprio no qual escreve o que considera importante, definindo o que, na sua visão, é ou não notícia. À primeira vista, poderíamos enumerar uma série de fatores que impulsionariam esses comportamentos, como a busca do prestígio pessoal ou mesmo da viabilização de uma estratégia inserida em um projeto político.

O cidadão comum é aquele que não tem formação especializada em comunicação e que interage com a grande imprensa, principalmente através das ferramentas instituídas pela internet. Recuero (2009) acredita que ele não faz isso com base em interesses gerais, mas em razões pessoais. As motivações dos atores para participar das novas configurações do jornalismo, principalmente nas plataformas surgidas no mundo virtual, são individualizadas. Para Recuero, esses cidadãos querem conquistar um capital social.

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora adjunta do Curso de Comunicação Social da UFPE-Caruaru, email: sheilaborges12@gmail.com

³ Este artigo expõe parte de minha pesquisa de doutoramento intitulada “O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum”.

Miranda (2008) argumenta, por outro lado, que a conquista de espaço na agenda midiática não é o objetivo último do ator que está se comunicando com a imprensa. Ele quer, seja participando de um movimento organizado ou não, conseguir solucionar um problema que afeta a sua vida e a de sua comunidade. Ou seja, deseja articular através da mídia uma ação política que chame a atenção do poder público. Como repórter-amador, ele próprio promove essa articulação em seu espaço autoral, convidando-nos a refletir sobre a semelhança de sua posição com a dos jornalistas nos primórdios da atividade.

O percurso da análise disposicional que fizemos em nossa tese comprova que as disposições dos cidadãos estudados são individuais, mas impulsionam mudanças no âmbito social. As motivações partem dos indivíduos, formadas por influência dos processos de socialização nos diversos mundos sociais locais, mas provocam ações que repercutem no coletivo porque estão direcionadas para outro ator.

Na pesquisa, procuramos ir além das causas aparentes e gerais, que provocam os processos de deslocamentos que o cidadão comum deflagra ao realizar práticas jornalísticas, e mostrar as origens das disposições que cada indivíduo analisado aciona para se sentir estimulado a participar do processo de produção da notícia. Tendências que se formam, ao mesmo tempo, de maneira plural e singular. Plural, porque decorrem dos processos de socialização; singular, porque são introjetadas e manifestadas a partir de esquemas disposicionais individuais construídos inconscientemente ao longo da vida.

Para conhecer o que do social ficou retido no universo particular desses atores, como efeito da plurissocialização, analisamos as construções dos esquemas disposicionais acionados por seis cidadãos, entrevistados de forma profunda e sucessivas, que tiveram suas identidades preservadas na tese. Por meio da reconstituição das trajetórias de vida deles, localizados no fórum do Diário de Pernambuco na internet, o jornal mais antigo da América Latina, identificamos quais são as tendências e como elas são formadas para motivar com mais frequência cada um deles a querer ser repórter-amador.

É importante ressaltar que esses seis cidadãos faziam parte de um grupo maior, entrevistado na primeira parte da pesquisa, de 20 indivíduos inseridos na categoria dos mais participativos do fórum do DP. De uma forma geral, o perfil do grupo era o de homens jovens, solteiros, de núcleos familiares de até quatro membros e com uma formação educacional de nível superior incompleto, cujos pais têm uma formação educacional menos qualificada. Em relação à renda individual, 65% recebiam até três salários mínimos.

Desse grupo, selecionamos os repórteres-amadores que analisamos disposicionalmente. Eles eram homens, três solteiros, dois casados e um separado; moravam com suas famílias, tinham idades entre 21 e 57 anos, residiam na periferia do Recife e estudaram em escola pública. Quatro deles entraram em universidades particulares, mas apenas um continuava estudando, os demais tinham trancado os cursos. Um estudou até o ensino médio e o outro tem nível técnico. Dos seis, um tinha emprego informal, dois tinham pequenos negócios e os demais tinham trabalhos formais.

Na etapa seguinte da pesquisa, realizamos o estudo sociológico para trazer à tona casos singulares, revelados com as análises tanto das consonâncias como das dissonâncias que vão nos apontar as variações inter e intraindividuais. Para que eles realizassem as práticas jornalísticas observadas, as disposições construídas ao longo das experiências do passado precisaram ser atualizadas no presente por influência de fatores relacionais e contextuais. Do contrário, corriam o risco de serem apagadas e entrarem em crise.

NOVOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Ao investigar o desenho dos esquemas disposicionais de cada um desses seis cidadãos, tomando como base teórica o programa para uma sociologia à escala do indivíduo de Lahire (1991; 1993; 2002; 2004a; 2004b; 2005; 2006a; 2006b; 2010a; 2010b), pudemos analisar como o ator é resultado de uma mistura de tendências variadas. Lahire nos desafiou a observar os laços de singularidade para compreender como a diversidade das experiências socializadoras, muitas vezes contraditórias, foram introjetadas, a fim de motivá-los a realizar o que chamamos de jogo do agir ativamente no jornalismo. É nesse jogo que eles exerceram os papéis de colaborador e autor da notícia.

Consideramos que o ator é cidadão-repórter⁴ quando interage com a grande imprensa e colabora com a agenda de assuntos que serão tratados pelos jornalistas nos veículos ao fazer comentários e enviar sugestões de temas que deseja ver nas edições jornalísticas. Esse mesmo indivíduo pode assumir a condição de repórter-amador quando, inibido pelas regras do jogo do campo do jornalismo, além de consumir e colaborar, cria um espaço autoral. Ele se torna responsável pela produção da notícia, estabelecendo os seus critérios de noticiabilidade. Elabora a narrativa, ameaçando o poder do campo.

É importante lembrar que consideramos que a notícia não é apenas o resultado do processo de produção do fazer jornalístico, mas é a narrativa de qualquer indivíduo que traz

⁴ Esse conceito foi citado originalmente por Sbarai (2011) e Moretzsohn (2007).

informações novas sobre fatos públicos ou pessoais (FRANCISCATO, 2005), que acontecem na comunidade, valorizando, principalmente, o fator geográfico comunicacional local. Quando desempenha o papel de repórter-amador, o cidadão não se submete aos filtros impostos pelas empresas de comunicação, o que pode se confrontar com o sentido do discurso produzido pelos conglomerados.

É necessário ressaltar ainda que as ações para querer ser coprodutor e produtor da notícia não precisam ser executadas ao mesmo tempo, mas devem ser ativadas pelo cidadão para que possamos identificar os dois níveis do jogo do agir ativamente. De acordo com este conceito, o ator está no primeiro nível, o de cidadão-repórter, quando permanece no mundo do jornalismo, onde estão todos os demais indivíduos que colaboram, de uma forma ou de outra, com os jornalistas. Ele passa ao segundo nível, o de repórter-amador, quando se dispõe a entrar e sair a todo instante do campo do jornalismo de forma voluntária e não profissional, ou seja, instituindo um espaço autoral próprio, geralmente na internet.

Esse cidadão comum não está no campo profissional do jornalista, na perspectiva de Bourdieu (1983; 1996; 1997; 1999a; 1999b; 2003; 2006; 2008), porque não fica retido nele, atua de forma amadora como jornalista. O mais importante é que nesta condição interfere no processo produtivo da notícia de forma direta, mexendo com a estrutura consolidada do campo. Ao entrar e sair do campo do jornalismo, o indivíduo gera tensão porque produz notícia, mesmo que seja a partir de seus critérios pessoais e não de valores e capitais sociais próprios dos integrantes deste campo.

O repórter-amador não possui uma formação específica que o faça dominar o *habitus* dessa categoria profissional. Ele, no entanto, aproxima-se da imagem do jornalista que atuava no início da fase desse mundo social, antes da adoção de normas e regras que transformaram o jornalismo em um campo reconhecido por todos os outros no qual a atividade profissional obedece a um processo produtivo para fazer parte da lógica da indústria cultural, fechado para os atores que não possuem *status* de *expert* ou de fonte oficial.

Esse indivíduo que colabora e produz notícia realiza práticas jornalísticas, mas não abraça, pelo menos por enquanto, o jornalismo como profissão, uma vez que atua de forma voluntária e sem compromisso com publicações. Em nosso caso, os seis indivíduos analisados atuam profissionalmente em outras atividades. Eles são comerciante, estudante, pedreiro, funcionário público, educador social e agente de tráfego. Dedicam às práticas jornalísticas o tempo livre, como um lazer.

Nosso estudo não aprofundou como esse espaço alternativo de interface foi construído, principalmente quando a internet quebrou a linearidade do processo de comunicação, estimulando a interatividade, a descentralização e a hipertextualidade que levaram cidadãos comuns a produzir notícia. Também não avaliou as estratégias adotadas pelas empresas para se aproximar desses indivíduos com o objetivo de legitimar as suas próprias produções ou para inibi-los. O que por si só já seriam temas para outras teses. Esses assuntos foram tratados de forma contextual para explicar como o cidadão comum ganhou um papel de protagonista no espaço de interface entre o campo do jornalismo e o mundo do jornalismo. O nosso objetivo foi sempre observar os esquemas disposicionais que compõem o patrimônio de cada um dos seis atores e analisar como eles foram mobilizando certas disposições e não outras para agirem ativamente no jornalismo, levando em conta os processos de socialização vivenciados nos mundos das famílias original (pai, mãe e irmãos) e formada (cônjuge e filhos), da escola, do trabalho, da comunidade e do jornalismo. Com isso, avaliar as variações inter e intraindividuais, sem negligenciar as relações sociais entre os atores e os contextos de atualização e de apagamentos das disposições.

A SOCIOLOGIA DE LAHIRE

De acordo com a sociologia à escala do indivíduo de Lahire, os esquemas disposicionais são formados internamente por um conjunto de tendências individuais e intransferíveis que levam o ator a pensar, sentir e agir de determinada forma. Eles são, ao mesmo tempo, singular e plural. Esse patrimônio disposicional é construído inconscientemente no interior de cada ator, que mostra o resultado do efeito das experiências vividas nos diversos mundos sociais. Nesse processo, consideramos sempre as influências dos fatores relacionais e contextuais que são externos, mas interferem em diferentes graus para que o indivíduo possa ir mobilizando ou não as tendências internalizadas. Em nosso estudo, esse patrimônio levou os nossos entrevistados a formar esquemas disposicionais únicos e flexíveis que são acionados quando se sentem estimulados a realizarem práticas jornalísticas.

Cada cidadão tem um esquema diferente do outro. Por isso, é único e, ao mesmo tempo, plural, isso porque onde se espera encontrar unicidade, quando se aproxima o olhar, é onde se acham mais oscilações. Ele também é flexível porque tem a capacidade de se adaptar às situações. Para chegar aos aspectos dissonantes e singulares e aos graus de fixação e de força das variações disposicionais, temos que atravessar os estados sociais desdobrados (o da aparência) e dobrados (o mais internalizado).

Verificamos inicialmente a existência de algumas tendências mais gerais que são comuns aos seis atores, o que sinalizará para os aspectos de consonância entre eles. Quando estão agindo ativamente no jornalismo, por exemplo, eles mobilizam determinadas disposições e competências, como a de querer se expressar, buscar informação, mesmo que isso envolva algum grau de dificuldade, resolver problemas coletivos, mobilizar o outro, dialogar com jornalistas e veículos de comunicação, acompanhar as notícias que são divulgadas pela grande imprensa e encontrar alternativas próprias de comunicação.

Lembramos que a ação humana é observada quando o ator que age atribui um significado ao seu comportamento e, em função disso, aponta para que direção quer seguir. Ela se torna social quando é dirigida a outro indivíduo. A ação social para o agir ativamente é tomada pelo cidadão que está no jogo, no movimento de entrada e saída do campo do jornalismo, realizando práticas jornalísticas que procuram solucionar problemas comuns à coletividade. Ao realizar essa ação social para agir ativamente, o ator procura mobilizar duas forças: a de estar disposto e a de ter competência. Quando estão motivados a desempenhar os papéis de cidadão-repórter e repórter-amador, os nossos seis atores demonstram disposição para buscar competência e legitimidade cultural.

Em nosso estudo, a ação de agir ativamente está relacionada às disposições para gostar de ler e de procurar escrever corretamente e com clareza, forjadas na maioria dos casos por influência de professores e não de estratégias metodológicas da rede de ensino público por onde todos os nossos atores passaram. Os pais tiveram um papel importante para essas tendências em quatro dos seis casos avaliados. Em todos eles, os atores foram estimulados a desenvolver essas disposições para compreender o outro e para superar, com esforço individual, os problemas financeiros na família e as dificuldades pessoais para mudar de vida. O que está diretamente relacionado à busca por estabilidade financeira, uma vez que todos são batalhadores, começaram a trabalhar cedo, estudaram em escola pública e moravam em comunidades carentes na periferia da cidade do Recife.

A popularização do uso do computador e as facilidades de acesso à internet também foram fatores decisivos para estimular tanto a interação com a grande imprensa, que resultou na colaboração do cidadão-repórter, quanto à criação de espaços autorais nos quais o repórter-amador escreve os seus textos sem a interferência das regras do campo do jornalismo, abalado por essas práticas voluntárias e não profissionais. Anteriormente, a interação entre a audiência e os veículos só ocorria por carta, telefonema ou pela ida à redação.

Além do acesso à internet, outros sete fatores externos contribuíram para atualizar no tempo presente as disposições dos seis cidadãos que analisamos, motivando-os a agir ativamente no jornalismo, ainda dentro dos aspectos de consonâncias que existem entre eles no estado social desdobrado. O primeiro deles foi a participação que esses atores tinham na vida da comunidade em que moravam e trabalhavam. O segundo foi o canal de interação que jornalistas e empresas de comunicação abriram para facilitar o diálogo com a audiência.

O terceiro foi a participação deles no fórum colaborativo do Diário de Pernambuco, já que integravam a relação dos que mais enviavam mensagens. O quarto fator externo foi a iniciativa deles de acompanhar as notícias que saíam na versão impressa do Diário para saber como as sugestões encaminhadas, através do fórum, eram aproveitadas pelos jornalistas. O quinto foi o estímulo à produção da informação que os atores analisados tinham quando liam na versão impressa as notícias redigidas, a partir das pautas sugeridas por eles via fórum. O sexto fator externo de motivação era o desejo de resolver os problemas do bairro onde moravam, ação tomada por iniciativa individual ou por meio de pedidos encaminhados por amigos e parentes. O sétimo foi o reconhecimento que esses indivíduos conquistaram entre os jornalistas e os moradores das comunidades, ainda que não no mesmo nível dos jornalistas dos primórdios da atividade profissional.

Os jornalistas passaram a considerá-los fonte ativa de informação por exercerem os papéis de cidadão-repórter, mas eles já eram repórteres-amadores porque criaram espaços próprios onde produziam notícia, driblando os filtros impostos pela grande imprensa. Os moradores das comunidades tiveram o mesmo procedimento quando os procuravam para falar dos problemas dos bairros (ignorados pela grande imprensa) porque sabiam que eles tentavam resolvê-los ao agir ativamente no jornalismo, dando publicidade aos episódios narrados seja pela colaboração seja pela produção da notícia em espaços alternativos.

Quando o Diário de Pernambuco deixou de publicar, em sua versão impressa, a página reservada exclusivamente para as matérias produzidas a partir das pautas dos cidadãos-repórteres, os seis indivíduos analisados tiveram, de alguma forma, as suas disposições sociais afetadas. Inicialmente, reduziram a participação no fórum, percebendo que as pautas sugeridas passaram a ser aproveitadas de forma mais pulverizada ao longo dos cadernos do jornal, o que prejudicava o reconhecimento da colaboração dos internautas. Depois, cinco deles decidiram criar um canal próprio de comunicação na internet.

Consideramos que essa posição editorial do Diário se transformou em um fator externo de inibição à interação, o que levou a um movimento maior, o de motivação interna da

disposição para externar a sua opinião e para ajudar o outro por meio da busca de formas alternativas para se comunicar. Assim, a maioria dos nossos entrevistados começou a escrever notícias em um espaço autoral através de blogs, uma ferramenta das redes sociais.

O fim da página impressa exclusiva para o cidadão-repórter e a redução no aproveitamento das pautas, desde então, não foram os únicos fatores externos que terminaram incentivando os cidadãos analisados a procurar um outro canal de comunicação. Dois outros fatores também foram importantes, como verificamos na pesquisa: o tipo de tratamento que era dado às informações enviadas pelos internautas em função dos filtros utilizados nas edições e as dificuldades técnicas de interação com o fórum do DP.

Os indivíduos, que eram muito integrados ao fórum e acompanhavam o que era publicado na versão impressa, percebiam que nem sempre as informações enviadas, sugeridas como pauta, eram trabalhadas como eles imaginavam, ou seja, não concordavam com as edições.

Com o grande número de cidadãos inscritos no fórum do Diário, os seis entrevistados relataram que nos últimos meses passaram a perceber a lentidão na interação com o canal.

Como o jogo das disposições incorporadas é complexo, depois de apresentarmos aspectos de homogeneidade, identificamos os traços de singularidade e de dissonância, partindo dos fatores externos de ativação e de inibição já descritos aqui.

OS FATORES DISPOSICIONAIS

Ao reconstruir a trajetória de vida deles, perpassando os estados desdobrado (o mais aparente) e dobrado (o mais internalizado), verificamos que existem quatro fatores disposicionais fortes que ficam na base das tendências que os motivam inconscientemente a ir para além da posição de consumidor da notícia, mesmo que cada um construa e acione os seus esquemas disposicionais de formas distintas. Estamos nos referindo às disposições para as ações sociais, políticas, culturais e religiosas, que foram identificadas, de forma recorrente, tanto no estágio mais superficial como no mais internalizado.

Essas tendências representam as disposições que encontramos em nossa análise, que levam os nossos seis atores a terem, por exemplo, inclinações para o assistencialismo, a compreensão do problema do outro, o gostar de ler e escrever, a procurar superar os problemas que foram sendo apresentados ao longo de suas trajetórias para que pudessem mudar de vida e conseguirem estabilidade financeira.

Ao aprofundarmos a análise, pudemos observar como cada ator foi construindo os seus esquemas disposicionais para que se sentissem estimulados a realizar as práticas

jornalísticas que observamos, a partir da internalização dos fatores sociais que os influenciaram ao longo dos processos de plurissocialização aos quais foram submetidos nos mundos sociais que estudamos. O programa de pesquisa de Lahire se baseia justamente no pressuposto científico de que o social se fortalece quando é captado na escala individual.

Apesar de existir um elo entre essas tendências destacadas acima, nem todas elas contribuem na mesma proporção para a criação das disposições que identificamos no cidadão que é impulsionado a realizar o jogo do agir ativamente no jornalismo. É importante ressaltar que esses fatores aqui relacionados se complementam.

Para cada ator poder deflagrar inconscientemente esse esquema disposicional construído de forma singular e plural, ele sofreu a influência de pelo menos três disposições. Estamos no referindo às tendências para a ação social, política e cultural. Elas estão nas disposições diacrônicas dos seis indivíduos estudados, construídas ao longo da trajetória de vida, e nas sincrônicas também, que vão surgindo em função de um contexto presente e reforçadas pelas relações que são mantidas entre os seis cidadãos e outros atores.

Na análise, identificamos que essas tendências estão diretamente relacionadas, uma leva à outra. As práticas que o ator realiza na comunidade, por exemplo, expressam a sua capacidade de acionar disposições para a ação política mais ampla, como a de dar publicidade aos problemas da comunidade para buscar soluções coletivas e melhorar a vida dele e do outro. Para conseguir esse efeito, uma das estratégias é justamente enviar pautas às empresas de comunicação e redigir notícias em espaços autorais, abordando os temas que os interessam, independentemente da relação que construíram com as empresas de comunicação. Isso porque os cidadãos estudados conseguiram desenvolver disposições que poderiam parecer simples, mas não são.

Observo, até mesmo porque fui um ator que estava no campo do jornalismo, que só uma parcela dos indivíduos que faz parte da audiência consegue desenvolver essas tendências. Elas estão fora do enquadramento do que se esperava desses atores analisados em seus mundos sociais. A expectativa era que os seis indivíduos cumprissem papéis que estavam dentro das regras do jogo do jornalismo. Mas eles promoveram mudanças, flexibilizaram as suas disposições, usando com criatividade e inteligência as oportunidades apresentadas e os conhecimentos adquiridos.

José do Interior, Antonio Empreendedor, Carlos do Som, João do Ônibus, Tom da Lanchonete e Pedro do Batuque⁵ mostraram disposições para as ações social, política e

⁵ Nome fictício dado a cada um de nossos seis entrevistados para preservar a privacidade deles.

cultural; nem todos, contudo, para a religiosa. Essas tendências não foram internalizadas em cada um deles da mesma forma. José, por exemplo, só passou a manifestar de forma mais forte e recorrente essas disposições quando foi morar com a família formada em uma comunidade pobre. Passou a cultivar um sentimento de pertencimento ao lugar. Por isso, os problemas que detectava no bairro faziam-no querer interagir com os jornalistas e escrever em seus blogs. O contexto e as relações sociais na comunidade atualizaram tendências construídas no mundo da escola.

Quando retornou à sala de aula já na fase adulta para fazer o ensino médio, José aprendeu com um professor a se comunicar com os jornalistas, enviando textos que eram publicados na seção de cartas à redação. Naquela época, escrevia sobre os problemas da escola. No momento da pesquisa, abordava nos textos, tanto dos blogs como os que enviava para a grande imprensa, o dia a dia da comunidade. Esse comportamento foi estimulado ainda por sua disposição para a ação política na associação dos moradores do local que o levou a se envolver com políticos de mandatos eletivos e a exercer o papel de cabo eleitoral. Com a interferência desses políticos para os quais trabalhava, ajudava a resolver os problemas do bairro, aumentava o seu capital social e pedia votos para eles.

Dos seis cidadãos analisados, cinco instituíram espaços próprios na internet. Três deles debatem os problemas das comunidades e dois discutem questões mais transversais e que não estão restritas ao local de moradia: o transporte público. Um deles participa de rádio comunitária. Em todos os casos, no entanto, esses canais contribuem para a criação e a manutenção dos laços sociais entre os repórteres-amadores e as suas respectivas comunidades. Eles se encontram no mundo real e continuam a interagir no virtual para melhorar a vida no local onde moram e trabalham. Assim, ajudam a mobilizar o outro e a solucionar problemas vivenciados pelo coletivo.

Os seis repórteres-amadores entrevistados realizam, cada um ao seu modo, o jogo do agir ativamente no jornalismo impulsionados pelas tendências que estamos descortinando, mas esse capital social, que é reconhecido pelas comunidades em que eles atuam, nem sempre é valorizado pelas famílias original e formada. Por isso, esses atores precisam agir de forma ambivalente, circulando de um ponto a outro para trabalhar, conviver com os familiares, estudar e participar das atividades que os fazem acionar os seus esquemas disposicionais para produzir notícia. Nesse contexto, o cidadão pode ser levado, em alguns momentos, a apagar as suas disposições para querer ser repórter-amador, o que gera oscilações e variações inter e intraindividuais.

Assim como percebemos as fortes influências das disposições para as ações social e política, também identificamos a importância das tendências para o consumo de bens culturais como um fator de motivação que está no subterrâneo das inclinações que formam os esquemas disposicionais dos cidadãos analisados. É um fator de aspecto aparentemente homogêneo, a exemplo dos outros dois, por ter se manifestado em todos os indivíduos entrevistados, mas em cada um deles o processo de incorporação ocorreu de forma heterogênea, uma vez que eles passaram por experiências de plurissocialização distintas.

Carlos do Som começou a construir as disposições para o gosto pela leitura com o estímulo da mãe. Ela trabalhava como empregada doméstica e trazia os jornais dos patrões para o filho. Através das oficinas oferecidas como atividades extracurriculares do colégio público, ele foi se formando como arte-educador e comunicador. A tendência de Carlos para as ações culturais está ligada às inclinações para as práticas sociais e políticas. Como arte-educador, ele promovia oficinas de teatro e de música na comunidade em que morava para incentivar outros atores a participar ativamente da vida do bairro, ou seja, estimulava as disposições para orientar e ensinar o outro.

As disposições para as práticas religiosas, que não se resumiam ao doutrinamento, mas iam além quando motivavam, por exemplo, as tendências para a sensibilidade ao sofrimento do outro, apareceram com força no trabalho de campo desta pesquisa, como um fator interno de motivação para a formação do esquema disposicional que estimulava o jogo do agir ativamente no jornalismo. Nas entrevistas em profundidade, apenas Antonio Empreendedor não relatou nenhuma experiência, indicando que essa tendência influenciaria a sua atuação como coprodutor e produtor da notícia.

Com Tom da Lanchonete, as tendências para as práticas social, política e cultural se fortaleceram quando passou a frequentar a Igreja Evangélica para onde foi levado por uma amiga. Realizava um trabalho junto aos jovens, que continua até hoje. Declarou ter sido doutrinado a desenvolver inclinações, para ver o coletivo e fazer o assistencialismo social.

As diferenças e contradições dos mundos sociais nos quais os seis atores foram socializados sofreram também as influências transversais de três fatores: o econômico (a busca por estabilidade financeira), o temporal (o tempo para se dedicar às práticas jornalísticas) e o espacial (o ambiente onde o contexto e as relações sociais são desenvolvidas). Eles estiveram presentes na constituição das forças internas que formaram as inclinações descritas anteriormente. Essas variáveis juntas também serviram de molas propulsoras para o jogo do agir ativamente no jornalismo.

De uma forma geral, a trajetória de vida dos seis cidadãos comuns retratados sociologicamente representa histórias de superação. Todos fizeram as suas escolhas diante de cada episódio que se apresentava ao longo dos processos de socialização no mundo das famílias original e formada, da educação, do trabalho, da comunidade e do jornalismo. Diferentemente de seus pais e irmãos, que também viveram por um período as mesmas experiências socializadoras, e dos amigos com quem se relacionaram, principalmente nas comunidades, os seis cidadãos comuns apresentaram perfis dissonantes dos seus núcleos sociais mais próximos, mas todos conduziram as suas influências, inclusive inconscientemente, para a construção de esquemas disposicionais que acionaram quando quiseram realizar o jogo do agir ativamente no jornalismo.

Como todos os atores analisados não dedicavam o tempo do trabalho às práticas jornalísticas, terminavam destinando o tempo livre e de lazer para interagir e colaborar com a grande imprensa e atuar em seus espaços autorais, que poderiam ser blogs ou rádios comunitárias. Isso contribuiu para que eles acionassem menos do que demonstravam querer os seus esquemas disposicionais para desempenhar os papéis de cidadão-repórter e repórter-amador porque dependiam de um contexto e das relações sociais que lhes favorecessem. Mesmo assim, essas práticas jornalísticas eram recorrentes e duradoras, originárias de disposições fortes e consistentes.

Ao reconstruir as trajetórias desses seis cidadãos, conseguimos revelar o que não pode ser percebido facilmente e que está por trás da ação e das práticas, ou seja, a importância da força individual que é internalizada. Por meio dela, esses atores foram rompendo lógicas dadas – as regras do jogo dos mundos sociais, que mexem com o que está no inconsciente, formado pelas influências dos processos de socialização. Só isso explicaria como perfis tão dissonantes, que nos apresentaram tantas dificuldades e casos de superação, poderiam nos revelar cidadãos comuns que superaram problemas pessoais e na família para que pudessem olhar o outro, a comunidade, e fazer a diferença. Eles encontraram nas práticas jornalísticas uma forma de externar os problemas, partindo de uma disposição individual que foi construída por influências do contexto da ação e das relações sociais.

Na análise, identificamos que o movimento de entrar e sair do campo do jornalismo é indicador de uma variação que se manifesta de forma geral e recorrente entre os nossos cidadãos, ou seja, é uma prática consonante por meio da qual desempenham o papel de repórter-amador para tentar resolver problemas que não estão apenas no rol da agenda individual, mas que afetam a coletividade. Esse jogo é deflagrado, ao mesmo tempo, a

partir de esquemas disposicionais construídos de forma homogênea e heterogênea. Não podemos discorrer sobre as diferenças sem falar nos pontos em comum.

Aliás, as disposições do repórter-amador começam a ser delineadas, de uma forma geral, na infância e vai sendo amadurecida ao longo do tempo até chegar à fase adulta. Ele é percebido pelo outro quando está na base do estímulo que leva à ação. Os seis indivíduos analisados realizaram o jogo do agir ativamente de forma frequente para colaborar e produzir notícia. Pela observação dos fatores internos de ativação e dos fatores externos de ativação e de inibição, podemos esboçar o seguinte desenho que relaciona esses fatores às influências que eles exerceram para a construção dos esquemas disposicionais de cada indivíduo estudado.

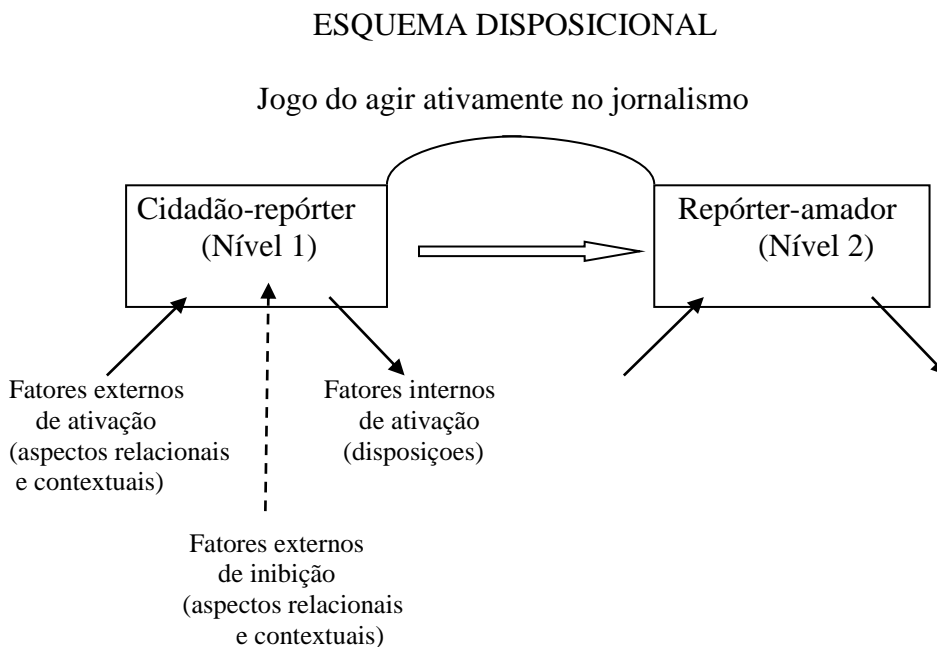


Figura 1 – Esquema disposicional do indivíduo que realiza o jogo do agir ativamente no jornalismo
 Fonte: Elaboração própria

Esse esquema disposicional é acionado de diferentes formas, de acordo com o grau de força e fixação que se manifestam de ator para ator, conforme as variações inter e intraindividuais. Ele só passa a fazer sentido para a sociologia disposicional de Lahire quando é analisado de forma singular. A força interna das tendências para o agir ativamente no jornalismo são construídas nas ações e pensamentos originados por disposições para práticas sociais, políticas, culturais e religiosas. Estamos nos referindo às disposições para o assistencialismo no sentido de ajudar o outro, o gosto pela leitura e escrita, o querer se expressar, o buscar informações mesmo que isso envolva algum grau de dificuldade, o

compreender o problema da coletividade, o mobilizar o outro, o orientar ou o ensinar a partir do próprio exemplo, o mudar de vida, o dialogar com os veículos de comunicação, o acompanhar as notícias da mídia e o criar alternativas próprias de comunicação.

Elas se articulam como se fossem gatilhos motivadores da ação para o agir ativamente e materializam-se quando são observadas, o que em nosso trabalho ocorre por meio do estímulo para a realização de práticas jornalísticas. Esse esquema disposicional é mobilizado inconscientemente pelo cidadão comum quando há um contexto social e relações entre os indivíduos que favorecem a sua atualização no momento presente. O jogo do agir ativamente está ligado às disposições hedonistas. Nenhum dos indivíduos analisados sociologicamente demonstrou que essas tendências poderiam se manifestar por meio de uma imposição ou obrigação.

Em sociedades como a nossa, com tantas diferenças culturais, não podemos compreender as disposições sociais de um indivíduo como resultado do efeito do deslocamento de uma única ação, pois correríamos o risco de ser reducionistas. Em função da diversidade dos processos de socialização, os atores demonstraram que são levados a se movimentarem de um contexto a outro e de uma relação a outra dentro de um mesmo mundo social para que possam acionar os seus esquemas para agir ativamente no jornalismo.

Por meio do conceito de jogo, os atores por nós observados criaram um espaço na interface entre o mundo do jornalismo e o campo do jornalismo para que pudessem ter a liberdade de atuar em um local e ganhar a vida em outro. O que é mais um aspecto da ambivalência dos nossos atores, que são plurais e únicos dentro de seus universos particulares, assim como cada um de nós que também tem uma história singular para contar e mostrar.

Afinal, retemos o social de forma individualizada porque a sociedade está dentro de nós e a refletimos a partir dos efeitos de nossas experiências de plurissocialização. Percebemos que existe uma base onde encontramos disposições mais recorrentes e fortes, que motivam com mais frequência o ator a querer ser coprodutor e produtor da notícia, mas elas operam inconscientemente de formas diferentes, que variam de indivíduo para indivíduo.

As disposições se entrecruzaram para construir esquemas flexíveis, que foram acionados a qualquer tempo, desde que encontrassem fatores contextuais e relacionais favoráveis para serem ativados. Elas se revelaram quando interpretamos os múltiplos traços, homogêneos e heterogêneos, que conseguimos reconstruir da trajetória dos seis indivíduos que entrevistamos em profundidade e sucessivamente. Ao tentar explicar, ele próprio, como nasceu esse querer ser repórter-amador, mesmo com as dificuldades que enfrentou ao longo

da trajetória de vida, José do Interior afirmou que a “vontade de agir” vinha de dentro dele. Não entendia como uma pessoa percebe um problema e não faz nada para resolver.

CONCLUSÃO

Desejamos que esta análise disposicional possa contribuir para estimular outros pesquisadores a buscar pistas e a entender como o complexo jogo das disposições sociais leva indivíduos, como os seis atores analisados, a fazer escolhas inconscientes, superando os problemas do cotidiano, para construir um perfil que, pelas condições concretas de vida, seria improvável, mas que, ao olhar do programa de uma sociologia à escala do indivíduo, é o ponto de referência para entender como o social fica retido no ator, por meio do qual podemos identificar as variações das ações inter e intraindividuais.

Depois desse longo percurso de pesquisa, não há dúvidas sobre a importância do papel do repórter-amador em interferir nas regras do campo do jornalismo. Talvez em um futuro breve o jornalismo mude a sua atual configuração, na qual os papéis de articulador de ideias, organizador de pensamentos e construtor de notícias sejam desempenhados tanto por jornalistas quanto por indivíduos que assumem a condição de repórteres-amadores ao acionarem esquemas disposicionais semelhantes aos dos seis atores analisados nesta tese.

Eles tomaram a iniciativa de realizar o jogo do agir ativamente no jornalismo porque queriam expressar suas opiniões e não conseguiam furar as regras impostas pelas empresas de comunicação. Quando encontraram um contexto favorável – a internet e os canais abertos de interação com os veículos – ativaram as tendências que estão no subterrâneo dos esquemas para as inclinações das práticas jornalísticas observadas, mesmo que alguns já tenham feito isso antes, através de rádios e jornais comunitários.

As disposições para o agir ativamente não foram construídas a partir de um fator, mas de vários, e não são percebidas sem que se possa reconstruir os processos de plurissocialização do indivíduo, a base da metodologia da sociologia disposicional. As tendências identificadas aqui também não podem ser relacionadas a efeitos internalizados de socializações de classe ou de gênero, apesar do nosso primeiro grupo, o maior, ser composto majoritariamente por indivíduos que ganhavam até três salários mínimos e por homens, características que prevaleceram entre os atores do grupo menor, os dos seis cidadãos analisados nas duas etapas.

Os esquemas disposicionais observados na pesquisa foram alçados à condição de motivadores para o agir ativamente no jornalismo, a partir de um olhar sociológico à escala

do indivíduo que, tendo como base a narrativa de nossos entrevistados, provocaram mudanças à escala social, ou seja, no coletivo, quando os repórteres-amadores procuravam resolver problemas que não afetavam só a eles, mas às comunidades. Com a análise dos perfis sociológicos, verificamos que esses esquemas são dos tipos diacrônicos (internalizados no passado) e sincrônicos (internalizados e ativados no presente), manifestando-se de forma requisitada, voluntariamente.

As disposições que estão na base desses esquemas levam os indivíduos à satisfação hedonista, mesmo que as pautas enviadas corram o risco de não serem de fato publicadas e que as notícias escritas em seus blogs não cheguem efetivamente a solucionar os problemas externados por eles. Elas são recorrentes porque foram sendo acionadas em vários momentos da trajetória de vida dos entrevistados. Quando percebemos que as tendências para o agir ativamente no jornalismo passavam por um período de inibição, isso provocava um sentimento de frustração nos atores. Os repórteres-amadores analisados têm fortes disposições para o querer se expressar e o realizar ações assistencialistas.

Com isso, podemos afirmar que as disposições para o agir ativamente no jornalismo não são, entre esses cidadãos, simples vontades e preferências. Querer explicar, com exatidão, todas as disposições internas que fazem com que os atores, de uma maneira geral, desejem realizar esse jogo do agir ativamente, poderia ser entendido como uma pretensão desmedida. Isso porque as pistas levantadas nesta pesquisa são pontos que não se esgotam aqui. Outros pesquisadores podem partir delas e ir além.

Certamente podem surgir mais questões importantes a serem consideradas, tanto quanto diferentes tendências a ações que levam, em última instância, o indivíduo a se sentir motivado a ser produtor de notícia. Tudo, no entanto, dependerá do olhar de quem está estudando as trajetórias, os contextos e as relações sociais dos atores e de quem está se permitindo revelar, por meio de entrevistas profundas, os seus pensamentos e ações, que serão sempre singulares, complexos e plurais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983a.
- BOURDIEU, P. "A juventude é apenas uma palavra". In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983b.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas**. São Paulo: Papyrus, 1996.
- BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999a.
- BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999b.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

- BOURDIEU, P. O camponês e seu corpo. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, n° 26, p.1-16, junho, 2006.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.
- FRANCISCATO, C. E. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.
- LAHIRE, B. “Les pratiques langagières d’écriture contribution à l’analyse du lien entre le social et le langagier”. **Etnologie Française**, 3, 1991, p.262-273.
- LAHIRE, B. “Lectures populaires: les modes populaires d’appropriation des textes”, **Revue Française des Affaires Sociales**, n.1, jan/mar, 1993, p. 19-40.
- LAHIRE, B. **O homem plural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004a.
- LAHIRE, B. Trajetória acadêmica e pensamento sociológico. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 315-321, maio/ago. 2004b..
- LAHIRE, B. Patrimônios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. **Sociologia, problemas e práticas**, n° 49, pág. 11-42, 2005.
- LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006a.
- LAHIRE, B. **La condition littéraire: la doublé vie des écrivains**. Paris: Éditions La Découverte, 2006b.
- LAHIRE, B. **Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação**. In: JUNQUEIRA, L.(org). *Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010a, p. 17-36.
- LAHIRE, B. **O campo, o mundo e o jogo: o universo literário em questão**. In: JUNQUEIRA, L. (org). *Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010b, p. 103-116.
- MIRANDA, J. M. G. de M. **El periodismo em el siglo XXI: una profesión em crisis ante la digitalización**. Madrid: Editorial Dykinson, SL, 2008.
- MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão**. In: *Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. SOSTER, D. de A. e SILVA, F. F. (org.). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009, p. 39-55.
- SBARAI, R. S. A. **Minha notícia, IReport e OhmyNews: modelos de cooperação ou colaboração no jornalismo digital?** IN: LIMA JUNIOR, W. T. (org.). *Comunicação, tecnologia e cultura de rede*. São Paulo: Momento Editorial, 2011, p. 12-39. Disponível em: <http://www.livroteccred.blogspot.com>.